

Ministério da Saúde apresenta vacina 100% nacional

Primeiras doses do imunizante produzido pela Fiocruz foram aplicadas nesta terça-feira (22)

Os brasileiros já podem se proteger contra a Covid-19 com uma vacina 100% nacional. O novo imunizante, produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), foi apresentado pelo Ministério da Saúde nesta terça-feira (22). Cerca de 550 mil doses da vacina nacional já foram produzidas pela Fiocruz e serão disponibilizadas ao Ministério da Saúde e distribuídas conforme demanda.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, realizou a vacinação com as primeiras doses produzidas pela Fiocruz e afirmou que o imunizante com o IFA nacional representa a liberdade do Brasil em relação à produção da vacina. “Parece um pequeno passo, mas na realidade é um grande salto para o nosso país. Isso representa uma aposta no fortalecimento do complexo econômico e industrial da saúde, que é indissociável para um país que há 30 anos apostou em construir o maior sistema de acesso universal, igualitário e gratuito do mundo”, disse.

Para a secretária Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19, Rosana Leite, o novo imunizante representa o avanço na autossuficiência do país na produção de vacinas. “A transferência de tecnologias fez com que o Brasil passasse a ser, não só um produtor da vacina contra a doença, mas também exportador do imunizante, o que poderá ajudar outros países no enfrentamento à pandemia”.

Mais de 120 milhões de doses da vacina Astrazeneca distribuídas e aplicadas durante a Campanha de Vacinação contra a Covid-19 foram produzidas com IFA importado. A produção do IFA em solo brasileiro só foi possível porque em junho de 2021, Astrazeneca e Fiocruz assinaram um contrato para a transferência da tecnologia. Para aprovar o IFA 100% brasileiro, a Anvisa fez diversos estudos de comparabilidade, analisando se a vacina teria o mesmo desempenho que a desenvolvida no exterior.

Ficou comprovado que o insumo nacional mantém a mesma eficácia do produto importado. Desde maio de 2020, a Fiocruz vem produzindo diversos lotes testes que foram submetidos a análises da Anvisa, que garante que a linha de produção cumpre com todos os requisitos necessários para a garantia da qualidade do IFA.

Para a coordenadora da vacina de Oxford no Brasil, Sue Ann Costa Clemens, o imunizante garantirá autonomia ao Brasil. “Com a necessidade da adaptação da vacina para futuras cepas, o Brasil terá autossuficiência. Não só para a população brasileira, mas também para poder exportar, ajudando a vacinação da população mundial”, afirmou a pesquisadora.